

O EFEITO RETROATIVO DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA NA PRÁTICA DOCENTE DOS PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DA CIDADE DE QUIRINÓPOLIS-GOIÁS

Rosângela do Nascimento Costa¹

Eliana Melo Machado Moraes²

Comunicação oral – GT: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira

RESUMO

A presente pesquisa trata da investigação sobre o efeito retroativo, na prática docente, da avaliação diagnóstica em língua portuguesa, aplicada às escolas públicas da cidade de Quirinópolis-Goiás. Assim, a pesquisa tem por objetivo acompanhar esse processo avaliativo, além de analisar as questões das provas aplicadas. No Brasil, nas últimas décadas, vem ocorrendo inúmeras avaliações para diagnosticar possíveis falhas no ensino-aprendizagem nas escolas. O Estado de Goiás a partir de 2011 iniciou um processo de avaliação, que, segundo a Secretaria de Estado da Educação, tem por objetivo diagnosticar os problemas do ensino e aprendizagem no Estado. A pesquisa será qualitativa com instrumentos de coleta de dados da etnografia, pois a aplicação de questionários e narrativas de suas respostas pertencem a esse campo. Por se tratar de apenas um recorte de um trabalho maior, a pesquisa apresenta resultados parciais, pois ainda serão aplicados outros questionários e entrevistas a professores de língua portuguesa da rede pública, aos coordenadores das escolas e às pessoas da secretaria da educação, responsáveis pelo pedagógico das escolas pesquisadas. Em 2011, ao assumir a Secretaria da Educação em Goiás, Thiago Peixoto deu início a diversas mudanças na educação em Goiás, dentre as quais se destacou a avaliação diagnóstica, aplicada às escolas públicas. Desse modo, como professora da rede pública, pude perceber que tal avaliação movimentava a comunidade escolar, buscando, naquele momento, alcançar as metas (notas) previstas pela secretaria da educação. A pesquisa se pautará nas seguintes questões: A avaliação diagnóstica, especificamente a de língua portuguesa, aplicada nas escolas públicas, contribui para a mudança da prática pedagógica do professor? Qual o impacto dessa avaliação nas metodologias de ensino de língua portuguesa? Há um processo retroativo no ensino, a partir dos resultados alcançados, ou das metas não atingidas? Desse modo, busca-se aqui entender o processo avaliativo do ponto de vista da mediação, de forma tal que se use seus resultados para melhorar a prática docente. Para entender melhor as questões que envolvem avaliação se faz necessário a busca por teóricos da área, dessa forma busco aportes teóricos em Luckesi, Hoffman, Perrenoud, Sacaramucci, dentre outros. As considerações teóricas serão agregadas à pesquisa em si, corroborando para que se entenda melhor todo o processo avaliativo e o ensino-aprendizagem de língua portuguesa.

Palavras-chave: Efeito retroativo. Avaliação diagnóstica. Mediação. Prática docente.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A ação de avaliar, como prática antiga e amplamente utilizada na escola, é realizada habitualmente de formas diferentes e com diversos instrumentos. No entanto, a função

¹ Professora no Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Quirinópolis e aluna do programa de pós-graduação da Universidade Federal de Goiás, nível mestrado, área de concentração: Estudos Linguísticos. E-mail: rosangelancosta@hotmail.com

² Professora Doutora no Curso de Letras da Universidade de Goiás e do programa de pós-graduação da mesma instituição. E-mail: elianammoraesufg@gmail.com

diagnóstica da avaliação ainda é tida apenas como meio de identificação dos conteúdos apreendidos pelo aluno. Dessa forma, esse tipo de avaliação tem moldes tradicionais e não visa a solução de problemas, nem mudança de atitudes.

A pesquisa tem por objetivo geral pesquisar o impacto da avaliação diagnóstica na prática docente dos professores de língua portuguesa, mais especificamente na cidade de Quirinópolis; e específicos: analisar o impacto que a avaliação diagnóstica proporciona à prática docente; verificar que ações estão sendo desenvolvidas nas escolas pesquisadas e pela secretaria de educação do estado; confrontar os diferentes teóricos que tratam da avaliação, objetivando confrontar com os dados colhidos na pesquisa; verificar se os objetivos da avaliação diagnóstica estão sendo seguidos pelos educadores, levando-se em consideração o real sentido de diagnosticar, proposto pela referida prova.

Nagel (1986) afirma que em sistemas de ensino pautados no tradicionalismo, a avaliação ainda tem apenas a função de valorar, sendo, assim, excludente e seletiva. Dessa forma, se pauta em noções de certo ou errado, de forma tal que apenas valorize a quantidade.

A avaliação ainda é um tema polêmico no que se refere às questões voltadas para a língua portuguesa. As práticas de leitura e interpretação/compreensão de textos em sala não se equiparam às avaliações feitas pelos órgãos públicos, visto que muitos educadores ainda não têm claros os objetivos do ensino da língua portuguesa, haja vista que ainda se pautam em um ensino que não prioriza a interação verbal.

Segundo Bakhtin

Nós aprendemos a moldar o nosso discurso em formas de gênero e, quando ouvimos o discurso alheio, já adivinhamos o seu gênero pelas primeiras palavras, adivinhamos um determinado volume (isto é, uma extensão aproximada do conjunto do discurso), uma determinada construção composicional, prevemos o fim, isto é, desde o início temos a sensação do conjunto do discurso que em seguida apenas se diferencia no processo da fala (BAKHTIN, 2010, p. 283).

Nesse sentido, percebe-se que os discursos são construídos de acordo com a necessidade de comunicação e se configuram em gêneros, assim, a necessidade do trabalho com textos adequados às situações diversas de comunicação. Na medida em que retiramos de um discurso fragmentos e inserimos em outro, fazemos uma transposição de suas condições de produção.

Segundo orientações dos PCNs (BRASIL, 1998), quanto aos aspectos discursivos, o ensino deve ser ampliado no segundo ciclo, observando a inclusão novos gêneros textuais, fazendo uma ligação com os seus usos, formatos específicos, recursos coesivos e uso de vocabulário específico para cada gênero.

O ensino de língua portuguesa, pautado nos gêneros discursivos, propiciará ao aluno o conhecimento de textos variados, direcionando-o melhor para que possa se comunicar nas diferentes esferas e que aprenda a refletir sobre a língua.

Nas palavras do secretário da educação de Goiás, com relação à avaliação diagnóstica no Estado, em entrevista ao G1 Goiás: “Com isso será possível definir com mais agilidade e eficiência os déficits de aprendizado e melhorar a qualidade do ensino em Goiás” (Peixoto, 2011). Assim, pode-se entender que o objetivo principal da avaliação diagnóstica é encontrar os pontos críticos no ensino para, posteriormente, buscar ações que supram tais problemas.

Luckesi apud Libâneo (1994, p. 196) afirma que “a avaliação auxilia o professor a tomar decisões sobre seu trabalho”, nesse sentido, deve-se avaliar não somente para medir, mas para diagnosticar problemas e fazer as interferências necessárias durante o processo avaliativo. Assim, essa avaliação estadual serviria como um termômetro da educação nas escolas, pois a partir dos resultados, a escola, e, mais especificamente os professores, serão levados a mudar suas práticas, ou, de outro modo, perceber em que sentido deve ser melhorado seu modo de trabalhar com os alunos.

De acordo com Libâneo (1994, p.195), “a avaliação escolar cumpre pelo menos três funções: pedagógico-didática, de diagnóstico e de controle”, em que a primeira estaria relacionada com os objetivos gerais e específicos da educação escolar como um todo, a segunda função, a percepção e a análise da evolução, do rendimento escolar do aluno, como também, as suas dificuldades, e como terceira função, o controle, estaria direcionado aos meios e a frequência das verificações, e dos seus resultados qualitativos, possibilitando assim, fazer-se um novo diagnóstico da prática pedagógico-didática do professor em relação ao processo de aprendizagem deste aluno.

Luckesi teoriza que

Diversamente, o ato de avaliar tem como função investigar a qualidade do desempenho dos estudantes, tendo em vista proceder a uma intervenção para a melhoria dos resultados, caso seja necessária. Assim, a avaliação é diagnóstica. Como investigação sobre o desempenho escolar dos estudantes, ela gera um conhecimento sobre o seu estado de aprendizagem e, assim, tanto é importante o que ele aprendeu como o que ele ainda não aprendeu. O que já aprendeu está bem; mas, o que não aprendeu (e necessita de aprender, porque essencial) indica a necessidade da intervenção de reorientação..., até que aprenda (2005, p. 29).

Nesse sentido, a avaliação diagnóstica de língua portuguesa, aplicada nas escolas públicas, busca essa investigação, para intervir no processo educacional, porém cabe ao professor aplicar atividades significativas e que melhorem a internalização do conhecimento pelos discentes.

Como afirma Sacristán (1998), a avaliação funciona como meio de repensar e ordenar a prática didática. Sendo assim, faz-se necessário uma reflexão sobre essas avaliações, no sentido de avaliar se as mesmas garantem o pensar e o planejar a prática pedagógica. Silva (2006) esclarece que a avaliação deve funcionar como um meio para articular a aprendizagem e planejar novas estratégias, sempre objetivando a aprendizagem e o ensino, funcionando de forma a promover um “efeito retroativo”.

A área de Linguística Aplicada trata efeito retroativo como uma forma de influenciar os processos educacionais através do resultado de avaliações em geral, de forma que surta efeito nas práticas pedagógicas e no processo ensino aprendizagem (SCARAMUCCI, 2004).

Desse modo, mudanças promovidas por meio de diagnóstico de determinado contexto de ensino de língua portuguesa, contribuiria para os motivos que favorecem ou dificultam o efeito retroativo da avaliação, além de poder colaborar para uma reflexão sobre o processo ensino-aprendizagem e reforçar a importância da formação continuada do professor.

Wall e Alderson (1993) afirmam que diversos fatores podem interferir para que o efeito retroativo aconteça, dentre os quais pode-se destacar fatores sociais, educacionais e interacionais, nesse sentido, o professor pode até mudar o conteúdo, mas não a maneira como ensina, o que pode gerar resultados não satisfatórios com relação ao processo ensino-aprendizagem.

Sant’Anna teoriza sobre avaliação quando afirma que é

Um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico (mental) ou prático. (SANT’ANNA, 1998, p.29, 30).

Vale ressaltar que nesse sentido, a avaliação vai além da avaliação discente, ela busca também o contexto escolar, permite um diagnóstico em sua totalidade para sanar as dificuldades encontradas, tanto no âmbito teórico, quanto prático. Dessa forma, o professor de língua portuguesa, deve buscar nos resultados das provas uma reflexão sobre sua prática, dando novos direcionamentos em sala de aula.

Segundo Both (2007), a avaliação segue junto com o processo ensino-aprendizagem, de forma que a qualidade deve se sobressair, tendo como foco principal o ensino, e não apenas a verificação quantitativa de conhecimentos. Assim, o professor pode aproveitar os resultados de uma avaliação para melhorar a qualidade de ensino, de forma a mudar as práticas de ensino.

Demo (1999) afirma que ao refletir sobre suas práticas, o professor também está avaliando, pois para o autor a função de avaliar implica outros atos como planejar, traçar

objetivos, dessa forma, esse processo está, por si só, subordinado a metas e objetivos estabelecidos.

Segundo Kraemer (2006), a avaliação diagnóstica se pauta em verificar a aprendizagem dos conteúdos propostos e também dos aprendidos anteriormente, servindo, assim, para diagnosticar dificuldades futuras, o que permitirá reflexão sobre as práticas em sala de aula, em busca de soluções para as situações diagnosticadas.

A avaliação diagnóstica em Goiás: aspectos cronológicos e teóricos

Uma proposta de acompanhamento do rendimento educacional foi feita pelo secretário da educação de Goiás em 2011: “A avaliação diagnóstica da rede estadual de ensino”. Nesse sentido, espera-se que o estado faça intervenções necessárias para a melhoria da educação no estado, haja vista que as dificuldades podem ser diagnosticadas pela prova.

Assim, ao fornecer o resultado desse diagnóstico, os educadores têm a chance de refletir sobre sua prática e fazer as intervenções necessárias, pois, de acordo com Luckesi (2001), o ato de avaliar deve servir para melhorar a aprendizagem. Dessa forma, essa avaliação almeja mapear o ensino no estado e contribuir para sua melhoria.

Segundo notícia publicada no site da secretaria da educação de Goiás em 04/03/2011

Divisor de águas no sistema educacional em Goiás. É este o resumo das opiniões acerca da primeira avaliação de Língua Portuguesa e Matemática que foi aplicada na última quinta-feira, 3, a aproximadamente 170 mil alunos da rede pública estadual matriculados no 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio. O cartão-resposta das provas começou a ser corrigido hoje, sexta-feira. A previsão é de que todos os resultados sejam tabulados até o próximo dia 14 e, assim, a Secretaria de Estado da Educação tenha em mãos um completo diagnóstico do aprendizado dos estudantes (<http://www.see.go.gov.br/imprensa/?Noticia=2582>).

Conforme notícia acima a avaliação foi implantada em 2011 para diagnosticar os problemas no ensino-aprendizagem do estado. Assim, “Seja pontual ou contínua, a avaliação só faz sentido quando leva ao desenvolvimento do educando,” afirma Luckesi (NOVA ESCOLA, 2009, s.n.) em entrevista, ou seja, não se deve avaliar apenas pelo simples fato de medir o conteúdo aprendido, mas para possíveis intervenções em erros, em uma busca constante de novas metodologias que levem ao caminho do conhecimento.

Hoffman (1995, p. 112) teoriza que “A função seletiva e eliminatória da avaliação é uma responsabilidade de todos.” Assim, ao avaliar se exerce um ato político, mesmo quando não se pretende. A avaliação, como ação libertadora, é uma prática coletiva que exige a consciência crítica e responsável de todos na reflexão sobre a ação.

A autora ainda afirma que,

Avaliar para promover significa, assim, compreender a finalidade dessa prática a serviço da aprendizagem, da melhoria da ação pedagógica, visando a promoção moral e intelectual dos alunos. O professor assume o papel de investigador, de esclarecedor, de organizador de experiências significativas de aprendizagem. Seu compromisso é o de agir refletidamente, criando e recriando alternativas pedagógicas adequadas a partir da melhor observação e conhecimento de cada um dos alunos, sem perder a observação do conjunto e promovendo sempre ações interativas. (HOFFMAN, 2001, p.22)

Desse modo, espera-se que o professor busque, por meio dos resultados da avaliação promover a reflexão sobre o ensino da língua portuguesa, e planeje novas ações direcionadas à melhoria do ensino.

METODOLOGIA

Inicialmente foi feito um levantamento bibliográfico dos autores que abordam questões relacionadas à avaliação e ensino aprendizagem de língua portuguesa; dando ênfase maior à avaliação como diagnóstico. Dessa forma, buscou-se em Hoffman, Orlandi, Luckesi e Libânio os conceitos e considerações sobre os temas: avaliação e sobre a avaliação diagnóstica em Goiás. Foram feitas pesquisas em livros e artigos científicos, por meio impresso e virtual, para depois produzir o texto, baseado em inferências e na compreensão das teorias lidas.

Conforme Oliveira (2001, p. 19) “a pesquisa bibliográfica tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno”. Portanto optou-se por fazer um levantamento bibliográfico para dar suporte teórico ao estudo, haja vista que o mesmo mensura os aspectos relevantes que permeiam a temática abordada.

Segundo Richardson (1999), o método quantitativo é relevante no momento em que é necessário demonstrar as relações que existem entre certos fenômenos, desta forma ele é estatístico, pois quando existem muitas relações elas precisam ser quantificadas para se saber qual aconteceu mais vezes e o resultado delas, depois que elas aconteceram.

Por outro lado, o método qualitativo não se preocupa com estatística, ou seja, não é prioridade medir fenômenos, e é por meio deste método que será possível compreender os aspectos psicológicos, pois como afirma André (2008), tanto quantitativo quanto qualitativo se interrelacionam, no sentido de que as análises são feitas por meio de referências e ponto de vista do próprio pesquisador. Desse modo, esta pesquisa se estrutura em base qualitativa e em alguns instantes amparada por dados quantitativos, levando em consideração que a pesquisa

ainda não foi concluída, mas haverá quantificação das escolas, dos alunos, e dos entrevistados.

A pesquisa em questão, apesar de não ser etnográfica, usa instrumentos da etnografia, como questionários e entrevistas. A pesquisa etnográfica, para Wielewicki (2001, p. 32)

não tem a preocupação de representar verdadeiramente a cultura de um grupo de pessoas; ela reconhece o indivíduo fragmentado e a impossibilidade de totalização do conhecimento. Em outras palavras, é discurso, verdadeiro em um contexto, mas que não deixa de ser uma versão construída do outro mesclada com a visão de si mesmo. A situação que o pesquisador descreve da sala de aula não é um retrato fiel, nem as conclusões e as sugestões apontadas constituem caminho seguro para a solução dos problemas - se é que todos os envolvidos consideram as questões levantadas pelo pesquisador como "problemas" ou como desvios das normas, demandando correção.

Desse modo a aplicação de questionário e entrevistas serão meios de analisar o fato sob o prisma de alguns olhares, vale ressaltar que outro pesquisador pode refazer a pesquisa e chegar a conclusões diferenciadas.

Neste sentido, a etnografia se enquadra no desenvolvimento tanto quantitativo quanto qualitativo, uma vez que procura entender os sentidos que o sujeito atribui ao seu meio. Assim, a pesquisa etnográfica faz uso de técnicas que fazem uma análise mais densa do contexto, como teorizam Hammersley e Atkinson (1994), ao afirmarem que é na existência de inúmeros modelos culturais e em sua compreensão que se encontra o valor da etnografia.

Desta forma, a etnografia, assim como várias pesquisas qualitativas, busca o contexto natural no qual se insere os sujeitos, para entender ou desvelar toda a dinamicidade do grupo pesquisado. A aplicação de questionário irá proporcionar a visão de alguém inserido no contexto da aplicação da avaliação diagnóstica, para posteriormente ter uma análise, que de certa forma, tem uma carga de subjetividade.

Posteriormente, serão analisadas provas de língua portuguesa da avaliação diagnóstica do Ensino Fundamental II, com o objetivo de verificar se as questões da prova abordam o ensino da língua conforme sugere os PCNs e, se a mesma está em consonância com a matriz de habilidades propostas pela Secretaria Estadual de Educação.

Nesse sentido, Marconi e Lakatos (2007), definem que: "a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias". Assim, as provas recolhidas serão os documentos a serem analisados. O critério de seleção será analisar as provas apenas do 9º ano, pois é nessa etapa que os alunos se preparam para o ingresso no Ensino Médio, alguns já se

inserir também no mercado de trabalho. Assim, se espera que esses alunos sejam capazes de ler, entender e produzir textos diversificados em situações e esferas diversas.

RESULTADOS PARCIAIS

A pesquisa encontra-se numa fase exploratória e para conhecer um pouco do tema, realizei uma entrevista³ com a profissional responsável pela avaliação diagnóstica na cidade na qual a pesquisa está sendo desenvolvida. Posteriormente, outros instrumentos de pesquisa serão utilizados, tais como: questionários e entrevistas. Assim como, outros sujeitos serão inseridos no contexto da pesquisa, dentre os quais: professores de língua portuguesa da rede pública de ensino, coordenadores e o responsável pela avaliação a nível estadual.

A responsável pelas atividades de aplicação da avaliação diagnóstica é uma professora, graduada em pedagogia, por uma instituição particular e com especialização na área. Ela trabalha há 28 anos na educação, sendo que desses anos ela dedicou 10 para a área pedagógica da subsecretaria de ensino de Quirinópolis-Goiás.

A professora, na entrevista, informou que a avaliação é feita para diagnosticar os problemas de aprendizagem e, posteriormente, planejar ações que implementem o ensino aprendizagem. Segundo ela, a avaliação serve como um termômetro que faz o diagnóstico do grau de dificuldades que os alunos encontram na resolução da prova.

Nesse sentido, vale ressaltar as palavras de Hoffman quando teoriza que “conceder-se-ia assim a avaliação desvinculada da concepção de “*verificação de respostas certas/erradas*”, encaminhando-a num sentido investigativo e reflexivo do professor sobre as manifestações dos alunos” (1995, p. 67).

A entrevistada afirmou que diante dos resultados das avaliações diagnósticas, algumas ações são planejadas para melhorar o desempenho dos alunos e, posteriormente, a aprendizagem. Desse modo, algumas das ações citadas pela professora foram: cursos de formação para os professores, planejamento por escola de ações de acordo com as notas alcançadas, criação de um caderno educacional que trata do ensino da língua por meio de gêneros textuais/discursivos.

Ao ser indagada sobre os resultados da cidade, a professora respondeu: “*Ainda não chegamos ao resultado que gostaríamos, se parecem com os do Estado, porém é fraco.*” Nesse ponto é possível perceber que existem muitos fatores imbricados nesses resultados, um

³ Segue anexo as perguntas da entrevista.

deles, citados pela própria professora é a melhoria da nota do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica).

Logo abaixo segue o gráfico com o desempenho das escolas públicas estaduais da cidade de Quirinópolis, sendo que os resultados marcados em verde foram os que atingiram a meta alguns não obtiveram nota, por não ter o número de alunos suficiente para a realização da Prova Brasil, avaliação esta que mede o IDEB das escolas públicas.

Escola	Ideb Observado				Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
ESC MUL CANAA	4.3	4.3	3.6	5.1	4.3	4.5	4.8	5.2	5.5	5.7	6.0	6.2
ESC MUL MARCIO RIBEIRO		4.6	5.1	4.3		4.7	4.9	5.2	5.5	5.8	6.0	6.2
ESC MUL MARIA IGNEZ	3.3	4.3	4.4	4.8	3.3	3.5	3.8	4.2	4.6	4.8	5.1	5.3
ESC MUL RAI DE SOL	4.3	4.9	5.6	5.6	4.3	4.5	4.7	5.1	5.5	5.7	6.0	6.2
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ZELSANI	4.2	4.2	4.8	5.0	4.2	4.4	4.7	5.1	5.4	5.7	5.9	6.1

Fonte: <http://www.portalideb.com.br/cidade/1529-quirinopolis/ideb?etapa=9&rede=publica>

Com relação aos parâmetros para elaboração da prova, ela ressaltou que são pautados na matriz de habilidades, elaborada por professores da rede, e os descritores da prova Brasil⁴. Trabalha-se na Prova Brasil com uma Matriz de Referência de Avaliação é um elenco de habilidades e competências definidas em unidades denominadas descritores, sendo 15 em Língua Portuguesa.

Descritor é o detalhamento de uma habilidade cognitiva, que está sempre associada a um conteúdo que o estudante deve dominar na etapa de ensino em análise. Apesar de afirmar que a prova é para diagnosticar os problemas, nesse ponto fica claro que o objetivo maior é alcançar os números desejados pelo IDEB, ou seja, estar, no mínimo, dentro das metas propostas pelo MEC.

DIFICULDADES E PRÓXIMOS PASSOS

Essa primeira etapa da pesquisa me levou a refletir sobre a educação no âmbito geral e, mais especificamente, sobre o ensino de língua portuguesa. No decorrer do estudo, que

⁴ Segue em anexo os descritores.

ainda se encontra em andamento, percebi que a pessoa entrevistada, responsável pela avaliação diagnóstica na cidade, ainda tem dúvidas relacionadas à aplicação e aos objetivos da prova.

Os próximos passos da pesquisa será elaborar os questionários para os professores e coordenadores, aplicá-los e realizar a entrevista com o responsável pela avaliação no Estado de Goiás. Faz-se necessário também a busca por mais aportes teóricos que abarquem a pesquisa, pois pude perceber que ainda há muito o que se pesquisar, uma vez que pretendo analisar o impacto da prova na prática docente, ainda falta ler mais sobre o “efeito retroativo” e buscar novas teorias sobre a formação de professores e sobre o ensino de língua portuguesa.

Portanto, a pesquisa ainda tem um longo caminho a ser percorrido, pois os dados, quando coletados, podem me direcionar de forma diferente, desse modo, pode haver necessidade de outras linhas teóricas a decidir.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MC/SEF, 1998.
- BOTH, Ivo José. *Avaliação planejada, aprendizagem consentida: a filosofia do conhecimento*. 1ª Edição, Curitiba, PR: IBPEX, 2007.
- DEMO, Pedro. *Avaliação qualitativa*. 6ª Edição, Campinas, SP: Autores Associados, 1999.
- HAMMERSLEY, M.; ATKINSON, P.. *Etnografía: Métodos de investigación*. Barcelona: Paidós, 1994
- HOFFMANN, Jussara M.L. *Avaliação: mito e desafio - uma perspectiva construtivista*. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1991.
- HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. *Avaliação da aprendizagem como construção do saber*.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia científica*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007. 312p.
- NAGEL, L. H. *Avaliação, sociedade e escola: fundamentos para reflexão*. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 1986.
- SACRISTÁN, J. Gimeno; GOMEZ, A. I Pérez. *Avaliação no ensino: compreender e transformar o ensino*, 4ª edição, Artmed, Porto Alegre, 1998.

SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que avaliar?: Como avaliar?: Critérios e instrumentos. 3ª Edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SCARAMUCCI, Matilde V. R. *Efeito retroativo da avaliação no ensino/aprendizagem de línguas: o estado da arte*. In: *Trabalhos em Lingüística Aplicada*. Universidade Estadual de Campinas. Instituto Estudos da Linguagem – Campinas, SP, 2004. Publicação Semestral.

SILVA, Janssen Felipe da. *Avaliação na Perspectiva Formativa Reguladora: Pressupostos teóricos e práticos*, 2ª edição, Mediação, Porto Alegre, 2006.

WALL, D. ; ALDERSON, C. J. Examining washback: the Sri Lankan impact study. In: *Language Testing*. (1993)

WIELEWICKI, Vera Helena Gomes. *A pesquisa etnográfica como construção discursiva*.

Acta Scientiarum, Maringá, 23(1):27-32, 2001. Disponível em:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_etnografica.pdf> Data de acesso: 5 mai. 2012.

ANEXO A – Descritores da Avaliação Diagnóstica/Prova Brasil

Prova Brasil: descritores de Língua Portuguesa

A prova de Língua Portuguesa avalia apenas habilidades de leitura, divididas em cinco blocos de conteúdo: procedimentos de leitura; implicação do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto; relação entre textos; coerência e coesão no processamento do texto; relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido e variação linguística. Conheça os descritores da avaliação do 9º ano

Procedimentos de Leitura

- D1** Localizar informações explícitas em um texto
- D3** Inferir o sentido de uma palavra ou expressão
- D4** Identificar o tema de um texto
- D14** Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato

Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto

- D5** Interpretar texto com o auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.)
- D12** Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros

Relação entre textos

- D20** Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
- D21** Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

Coerência e coesão no processamento do texto

- D2** Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições

que contribuem para a continuidade de um texto

D7 Identificar a tese de um texto

D8 Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la

D9 Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto

D10 Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa

D11 Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto

D15 Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido

D16 Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados

D17 Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações

D18 Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão

D19 Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos

Variação linguística

D13 Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto

Publicado em Agosto 2009.

Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/prova-brasil-descritores-lingua-portuguesa-9o-ano-638020.shtml>> Data de acesso: 23 mar. 2012.

ANEXO B – Entrevista aplicada à responsável pela avaliação Diagnóstica em Quirinópolis

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA

CURSO DE LETRAS

QUESTIONÁRIO – 2013

DADOS PESSOAIS

1. Identificação: _____
2. Sexo: _____ Data de nascimento: ____/____/____
3. Cargo: _____ Função: _____
4. Exerce outra ocupação com o ensino: () sim () Não
5. Caso sim, caracterize-a no espaço abaixo: _____

Escolaridade: () Graduação () Especialização () Mestrado () Doutorado
Área de formação: _____
Tempo de atuação no Ensino: _____
Tempo de atuação na área atual: _____
Natureza da instituição de Ensino em que se formou: () Federal () Municipal () Estadual
Outros cursos de graduação: _____

Questões sobre a avaliação

1. O que é a avaliação diagnóstica e qual seu objetivo?
2. A proposta dessa avaliação foi feita a partir de que ano?
3. Quem elabora as provas?
4. Em que séries as provas são aplicadas e quem as aplica?
5. Que parâmetros são observados para a elaboração da prova?
6. Quais os resultados da prova a nível e Quirinópolis?

7. O Estado desenvolve ou desenvolveu alguma ação motivada pelos resultados da prova?
8. Especifique essas ações e seus objetivos.
9. A prova é apenas para preparar o aluno para a prova Brasil, ou para preparar o aluno para todas as situações que envolvam leitura e escrita? Especifique como.
10. Sabe-se que a prova é elaborada a partir dos descritores da prova Brasil. Esses descritores abordam situações de comunicação de diferentes esferas sociais? De que maneira?
11. Como profissional da educação, você acredita que essa prova e tudo que a envolve contribui para o crescimento intelectual dos alunos ou apenas serve para a educação em números? Especifique como.